

ILUSTRAÇÃO DE CARTILHA: Arte e Educação Ambiental

Área Temática

Cultura, Meio Ambiente; Educação.

Coordenador(a) da atividade: Arthur Calheiros AMADOR

Milena BARRETO[1]; Arthur Calheiros AMADOR; Juliana Ribas SAUTER; Gabrielli Cavalie Gonçalves de MOURA; Samuel de Andrades RICKLI;

Jardim de Afetos

Resumo: O projeto Jardim de Afetos visa promover a conscientização ambiental por meio da elaboração de uma cartilha ilustrada sobre plantas medicinais e aromáticas e atividades aliadas à construção de um jardim sensorial na Escola Prático-Educativa de Trânsito de Ponta Grossa, envolvendo a comunidade e instituições da educação básica. As ações desenvolvidas objetivam valorizar o equilíbrio ambiental e promover os benefícios psíquicos do contato com a natureza para a saúde humana. A metodologia incluiu pesquisa com a comunidade, seleção e produção de mudas e elaboração de cartilha didática ilustrada com técnicas artísticas. O projeto colaborou para a formação em Educação Ambiental aliada às artes visuais e fortaleceu o diálogo entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Desenho. Artes Visuais. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Comumente associada às gerações anteriores, o cultivo de pequenos jardins de plantas medicinais e aromáticas era praticado pela facilidade de acesso a uma variedade de opções no preparo de chás para o alívio de enfermidades e para o uso dessas plantas como temperos. Hoje, mais do que seu caráter utilitário na alimentação, o contato com a terra e o cultivo de pequenas áreas verdes se mostra como uma possibilidade para melhoria das condições psíquicas e fisiológicas ao ser humano, principalmente no ambiente urbano onde a tendência é priorizar a praticidade da cobertura do solo com o cimento, sem se atentar às causas adversas

[1] Apresentador(a)

como a diminuição da capacidade de absorção da água da chuva, desertificação do solo e a diminuição da biodiversidade.

O Projeto Jardim de Afetos busca, portanto, estimular a consciência ambiental tendo como instrumento um jardim de plantas aromáticas e medicinais construído na Escola Prático-Educativa de Trânsito de Ponta Grossa, local de atividades com a comunidade e instituições da educação básica. Para realização das ações educativas ocorre também a elaboração de uma cartilha ilustrada sobre as plantas deste jardim, auxiliando o público na preservação do conhecimento desenvolvido e compartilhamento das experiências em suas próprias comunidades.

OBJETIVOS

O projeto de extensão Jardim de Afetos tem por objetivo principal a conscientização ambiental com foco no público da educação básica, e por meio disso, promover a valorização e preservação da biodiversidade mesmo em ambientes urbanos, ressaltando o potencial de melhorias psíquicas do ser humano ao usufruir do contato com ambientes naturais.

METODOLOGIA

O trabalho teve como base a pesquisa inicial realizada pelos extensionistas na qual foram levantados dados com a comunidade sobre a relação destes com o cultivo de plantas aromáticas e medicinais. Dentre os resultados, foram selecionadas as espécies para composição do jardim e da cartilha integrando conhecimentos compartilhados pelos acadêmicos de Agronomia, Biologia e Artes Visuais. Juntamente quando se deu o início da produção das mudas no Viveiro Florestal da UEPG, também começaram a parte das ilustrações. No decorrer do período do projeto foi possível expandir o escopo do projeto participando de diferentes ações de educação ambiental diretamente com a comunidade, incluindo o grande evento “Arboriza Ponta Grossa”.

Para a realização das ilustrações primeiramente foram realizados testes com o uso de lápis de cor, aquarela e tinta guache pelas acadêmicas de Licenciatura em Artes Visuais,

possibilitando a escolha da técnica mais agradável visualmente e que didaticamente permitisse o reconhecimento da planta representada, para daí partirem para as ilustrações que seriam utilizadas na cartilha.

RESULTADOS

As ilustrações permitiram a aplicação de conhecimentos desenvolvidos durante a graduação, principalmente no que concerne à linguagem visual pautada em Donis A. Dondis visando uma produção equilibrada e didática. Diferente da ilustração botânica que é extremamente técnica e voltada à comunidade acadêmica, a técnica de ilustração artística mais livre rompe com a rigidez do desenho técnico e pode se tornar mais atrativa visualmente para o público infantil, sendo a opção escolhida dentre os testes realizados. Utilizando-se da tintas aquarela e guache, priorizou-se a busca pela preservação dos detalhes que permitissem o reconhecimento das plantas retratadas, considerando seu impacto visual proporcionado pela composição da forma e teoria das cores, como pode ser observado na ilustração da planta Sálvia (Figura 1).



Figura 1: Sálvia (*Salvia officinalis)*, 2025, ilustração em aquarela, 14,8 x 21 cm. Fonte: A autora.

Além de tornar as imagens atrativas e captar a atenção do público, a preservação dos detalhes na ilustração permitiu a não generalização dos modelos representados, considerando que a imagem exerce um grande papel na apreensão, produção e disseminação de conhecimento:

> "O pensamento psicológico recente nos encoraja então a considerar a visão uma atividade criadora da mente humana. A percepção realiza ao nível sensório o que no domínio do raciocínio se conhece como entendimento. O ato de ver de todo o homem antecipa de um modo modesto a capacidade, tão admirada no artista, de produzir padrões que validamente interpretam a experiência por meio da forma organizada. O ver é compreender." (Guimarães, 1995, p. 39)

Para além das atividades desenvolvidas dentro da universidade, o projeto de extensão Jardim de Afetos proporcionou a experiência de desenvolver ações educativas em ambientes incomuns à rotina do curso de Licenciatura em Artes Visuais, ampliando o repertório de possibilidades de aplicação do conhecimento da área em atividades educativas onde são abordando assuntos de extrema importância, como a crise climática, além de destacar o papel da educação não formal para a formação social. Através da construção da cartilha foi possível exercer a Arte não apenas como ilustração inerte, mas compreender seu papel didático para a contextualização e discussão de temas transversais como a Educação Ambiental:

> "O conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. Se em uma aula o educador deter-se apenas do conteúdo pelo conteúdo, não o relacionando à realidade, estará descontextualizando esse conhecimento, afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o." (Guimarães, 1995, p.43)

A prática da Educação Ambiental proporcionada pelo projeto reafirmou a atividade de extensão como uma grande ferramenta para a formação, onde no caso dos Licenciandos em Artes Visuais, o tema transversal deixou de ser assunto alheio à área de formação para se tornar prática integrada transdisciplinar. Combinando ensino, pesquisa e extensão em diálogo direto à sociedade, o projeto garantiu o cumprimento do disposto no Artigo 11 da Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre os objetivos e princípios da educação ambiental nas esferas formais e não formais: "A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas".



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do conhecimento dos diferentes cursos presentes na equipe favoreceu a contribuição e o compartilhamento de saberes tão úteis à formação dos extensionistas e ao grande público atingido nas diferentes ações de educação ambiental. O projeto abriu possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas sobre a relação entre a Arte e Educação Ambiental, e a necessidade da elaboração de materiais educativos de qualidade e contextualizados ao cenário atual.

APOIO

A equipe do projeto Jardim de Afetos agradece à ITAIPU Binacional e ITAIPU Parquetec pela viabilização do projeto através da concessão de bolsas, a Proex UEPG e ao Viveiro Florestal pelo constante apoio e ao DER pela disponibilização do espaço e parceria no desenvolvimento de ações educativas.

REFERÊNCIAS

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Nova versão; tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: SAJ, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 04 ago. 2025

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.